

GIL, João Pedro Alcantara. Para não virar coisa: primeiras aproximações da pedagogia do teatro com a teoria do reconhecimento. Porto Alegre: UFRGS; professor Associado; Ator e Encenador.

RESUMO

A partir da reformulação do conceito de reificação, proposto por Axel Honneth, em termos de relações intersubjetivas de reconhecimento e poder, o presente estudo debate a eticidade no trabalho pedagógico com teatro. Que condições podem ser criadas na socialização das artes cênicas para desenvolver a autoconfiança, o autorrespeito e a autoestima, bases de uma teoria crítica alternativa? Como a pesquisa pode contribuir na luta por reconhecimento de uma comunidade artística? A problematização do desrespeito social no contexto das artes cênicas permite avançar nos processos de aprendizagem moral e político, fazendo com que espaços públicos sejam percebidos como possibilidades para o desenvolvimento individual e coletivo contemporâneos. A Casa de Teatro, local multidisciplinar criado na cidade de Porto Alegre em 1997 e extinto em 2002, foi o campo escolhido para a experiência de formas amorosas, jurídicas e solidárias que, conforme Honneth, atuam como dispositivos de proteção de intersubjetividades que assegurem condições de liberdade externa e interna dos sujeitos envolvidos em processos sociais dialógicos.

Palavras-chave: Artes Cênicas. Teatro. Sociedade. Teoria do Reconhecimento.

GIL, João Pedro Alcantara. Not to become a thing: First approaches between theatre pedagogy and the theory of recognition. Porto Alegre: UFRGS; Associate Teacher; actor and director.

ABSTRACT

Based on a reformulation of the reification, proposed by Axel Honneth, in terms of intersubjective relations of recognition and power, this study discusses ethics in the pedagogical work with theater. Which conditions could be created regarding the socialization of performing arts to develop self-confidence, self-respect and self-esteem, ie, bases for an alternative and critic theory? How could the research contribute for the artistic community's struggle for recognition? The problematization of social disrespect concerning the dramatic arts allows an advance on moral and politic learning processes, making public spaces become perceived as opportunities for an individual and coletive development in contemporary times. *Casa de Teatro* (House of Theater), multidisciplinary place created in the city of Porto Alegre in 1997 and closed in 2002, was the chosen space to experience romantic, legal and solidarity practices which, according to Honneth, act like protection tools for intersubjectivities that can ensure condition for both external and internal freedom of the individuals involved in the dialogic social processes.

Keywords: Performing Arts. Theatre. Society. Theory of Recognition.

Gil, João Pedro Alcantara. Ne pas se transformer en object: premières

approaches entre la pédagogie théâtrale et la théorie de la reconnaissance. Porto Alegre: UFRGS; Professeur associé, metteur en scène et acteur.

RÉSUMÉ

Se basant sur une reformulation de la réification, proposée par Axel Honneth, en termes d'interrelations entre la reconnaissance et le pouvoir, cette étude propose une discussion sur l'éthique dans le travail pédagogique au théâtre. Comment créer les conditions, au sein de la socialisation des arts du spectacle, pour développer la confiance, le respect et l'estime, soit les bases pour une théorie critique alternative? Comment la recherche pourrait-elle contribuer pour la quête de reconnaissance de la communauté artistique? La problématisation de l'irrespect social pour les arts dramatiques permet d'avancer sur les processus d'apprentissages moraux et politiques, améliorant la perception des espaces publics comme des opportunités pour un développement individuel et collectif dans les temps contemporains. Casa de Teatro (Maison du théâtre), espace multidisciplinaire créé à Porto Alegre en 1997 et fermé en 2002, était un espace de choix pour expérimenter des pratiques romantiques légales et solidaires qui, selon Honneth, agissent comme des outils de protection pour les intersubjectivités qui peuvent assurer les condition d'une liberté interne et externe des individus impliqués dans le dialogue social.

Mots clés: Arts du Spectacle. Théâtre. Société. Théorie de la Reconnaissance.

Para não virar coisa: primeiras aproximações da pedagogia do teatro com a teoria do reconhecimento

A trajetória de sindicalista, como professor e artista, me impulsionava a continuar lutando por um associativismo não corporativo, que superasse as questões neoliberais adotadas por distintos governos, após a redemocratização do país. Foi Marilene Franck¹ quem deu o primeiro e mais arrojado passo na direção emancipacionista, ao se desligar do emprego num banco estatal. Daí para a criação de um lugar multidisciplinar com objetivo de reunir artistas e o público das artes cênicas na cidade foi um pulo. A Casa de Teatro, fundada em Porto Alegre, no ano de 1997, teve primeiramente que se organizar como empresa, mediante registro na Receita Federal. Estava claro desde o início que eram necessários princípios legais para que o "negócio" fosse respeitado. Logo em seguida, houve o reconhecimento das Secretarias Municipais da Indústria e Comércio, através do alvará de licenciamento, e, finalmente, do Meio Ambiente, com a autorização para funcionamento.

Com base na filosofia de Hegel, Honneth² propõe três dimensões para o reconhecimento social. A primeira consiste nas relações de amor e amizade e diz respeito à esfera emotiva. Para a criação da Casa de Teatro a afetividade esteve presente desde o primeiro dia, apesar de assalto à mão armada e de conflitos sociais de toda natureza, especialmente com crianças em situação de

¹ Jornalista, técnica-administrativa da UFRGS.

² Axel Honneth, autor de *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais* (tradução de Luiz Repa, São Paulo: Ed. 34, 2003), é um dos teóricos mais importantes da chamada "terceira geração" da Escola de Frankfurt.

abandono, assíduas frequentadoras da Cidade Baixa. A amizade com grande parte da classe artística proporcionou, além de encontros no café, inúmeras performances teatrais, apresentações de dança e música, lançamentos de livros e CDs, exposições de artes visuais, e festas de toda natureza. A confiança, considerada por Honneth como indispensável para projetos de autorrealização, permitiu desenvolver o contato direto com o público apreciador das artes cênicas e com os artistas, num ambiente absolutamente informal.

A dimensão das relações jurídicas baseadas em direitos e deveres, apesar de sustentada por um burocracia de Estado insuportável, permitiu, de acordo com Honneth, que as pessoas fossem reconhecidas como autônomas e moralmente decentes. A terceira dimensão, pensada por Honneth como inserida na esfera de estima social, onde os projetos de autorrealização podem ser sentidos com um respeito solidário numa comunidade, teve na Casa de Teatro um espaço privilegiado para desenvolver-se por meio de sucessivas práticas artísticas, que, com “Desespero”, montagem teatral a partir de um conto de Esteban Rey Fontan, atingiu o objetivo de revelar um escritor local e inseri-lo no contexto da dramaturgia. A autorrealização movida por este trabalho artístico foi exemplar de um respeito solidário, que mesmo num universo pequeno, projetou uma carreira pessoal e profissional do jovem jornalista.

Portanto, os traços gerais de uma teoria do reconhecimento ficaram evidenciados na experiência da Casa de Teatro, diferentemente dos pressupostos idealistas de Hegel, pois forneceu a possibilidade da reconstrução materialista, apoiada em um campo empírico. O trabalho pedagógico com teatro na contemporaneidade, seja na educação formal ou na sociedade, também pode ser desenvolvido com base no debate sobre eticidade proposto por Honneth. Nesta perspectiva, o fenômeno da coisificação, visto inicialmente no capitalismo administrado, como transformação de uma ideia em objeto, passa a se constituir num processo de aprendizagem permanente, marcado por relações intersubjetivas de reconhecimento e poder. Aqui, o desrespeito social, característico de nossas cidades e expresso pela negação de direitos, encontra uma possibilidade concreta de alternância, visto que não se trata unicamente da materialidade, mas de formas desrespeitosas de convivência que precisam ser trabalhadas diante da autorreificação.

Entre as inúmeras manifestações artísticas realizadas, ficaram registrados os poemas escritos nas paredes da Casa de Teatro. Eis alguns deles:

1. A vocação do artista

Talento. Dom. Vocação.
Que coisa é esta
A mover a existência pelo teatro?

Espírito. Genialidade. Inspiração.
Para fazer arte
É preciso tantos dotes?

Herança. Natureza. Sociedade.

De onde vêm
Tantas energias para representar?
Estudo. Trabalho. Treinamento.
Que grande questão é esta
Atuar?

2. O ensaio

Pela manhã os atores chegam,
Se cumprimentam, se beijam,
Deixam seus textos na mesa de trabalho.

A noite foi longa
Para vencer a fadiga, café quente e
Um mate amargo é servido.

A uma semana da estreia
O tempo limita
As conversas do cotidiano.

As perguntas se sucedem:
O cenário ficou pronto?
Quando é a prova do figurino?

Lá fora um ator pede a chave
Por que tanta demora?

3. A estreia

Agora não tem volta
No camarim, flores e um incenso queimando
Recortes de jornais pelos cantos
Bilhetes colados no espelho
Em algum lugar do palco, carvão.

Não creio em bruxas!

Mais uma passagem de luz
Vê o *fog*, testa o som
A última olhada no texto
O retoque na maquiagem.

Não creio em bruxas!

Do *foyer* vem o burburinho
O conhaque passa de mão em mão
O personagem está montado
Uma espiada pelo buraco da cortina

Não creio em bruxas!

Aí sucesso! Diz o outro.
Aquece, relaxa, concentra
Vai começar a função!

4. O terceiro sinal

De mãos dadas, uma corrente
Espera o toque final (fatal?)
Uma palavra de ordem
Mais um grito de energia
O coração dispara
Como numa corrida de fórmula.

O banheiro é o último refúgio
Para soltar tanta tensão (toda tensão)

As luzes piscam
Nada mais a fazer
Que rufem os tambores!

Ainda uma palavra
Quebra o silêncio naquele palco escuro:
MERDA!!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS